



Clima de segurança: percepção dos profissionais de saúde da atenção primária

Lilian Ceroni Vieira, Mariana Véio Nery de Jesus, Edinêis de Brito Guirardello

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada ao sistema de saúde, e se depara com uma diversidade de necessidades e problemas de diferentes complexidades no oferecimento de uma assistência segura e de qualidade ao indivíduo, família e comunidade¹. Diante disso, a cultura de segurança nesse cenário deve ser valorizada por direcionar o modo como a segurança é gerenciada na organização², sendo avaliada por meio do clima de segurança na percepção dos profissionais. Este estudo faz-se relevante pela escassez de pesquisas nesse ambiente, comparado às instituições hospitalares.

Objetivo

Avaliar a percepção dos profissionais sobre o clima de segurança do paciente na atenção primária e verificar se diferem entre as categorias profissionais e centros de saúde.

Método

Estudo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi composta por 119 profissionais de três centros de saúde, denominados A, B e C, pertencentes a um Distrito de Saúde do município de Campinas (SP). As categorias profissionais participantes do estudo foram: médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, cirurgiões-dentistas, auxiliares e/ou técnicos de saúde bucal, farmacêuticos, técnicos em farmácia e agentes comunitários de saúde (ACS).

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a versão brasileira do *Primary Care Safety Questionnaire (PC-SafeQuest)*³ e ficha de caracterização pessoal e profissional. A versão brasileira do PC-SafeQuest, tem como objetivo avaliar o clima de segurança na atenção primária. É composto por 28 itens distribuídos em cinco domínios: carga de trabalho (três itens), b) comunicação (cinco itens), c) liderança (cinco itens), d) trabalho em equipe (sete itens), e) sistema de segurança e aprendizagem (oito itens). A escala de resposta é do tipo Likert, variando de um ponto (de modo algum) a sete pontos (completamente), cujos escores são obtidos pela



média da pontuação das respostas de cada um dos itens e, quanto maior o escore, melhor o clima de segurança percebido pelos profissionais.

A coleta foi realizada no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas sob o Parecer número: 3.454.133, segundo a Resolução 466/12.

Resultados e Discussão

A taxa de resposta dos participantes foi de 90,84%. A média de idade dos profissionais foi de 45,03 anos. O tempo de experiência médio na APS foi de 14,05 anos e de trabalho na equipe atual foi de 9,69 anos.

Tabela 1. Caracterização pessoal e profissional dos participantes do estudo, Campinas, 2020.

Variáveis	Total	
	n	%
Sexo		
Feminino	89	74,79
Masculino	30	25,21
Estado Civil		
Sem companheiro	48	40,34
Com companheiro	71	59,66
Categoria Profissional		
Médico	25	21,01
Enfermeiro	10	8,40
Cirurgião dentista	5	4,20
Farmacêutico	2	1,68
Auxiliar/Técnico enfermagem	38	31,93
Auxiliar/Técnico bucal	6	5,04
Técnico em farmácia	3	2,52
ACS	30	25,21
Vínculo Empregatício		
CLT tempo indeterminado	36	30,77
CLT tempo determinado	9	7,69
Estatutário	72	61,54
Sem informação	2	
Outro vínculo empregatício		
Sim	21	17,65
Não	98	82,35
Tipo de equipe		
Estratégia Saúde da Família	86	72,88
Estratégia de Agentes		
Comunitários	3	2,54
Equipe de Atenção Básica	29	24,57
Sem informação	1	
Equipe completa		



Sim	51	43,59
Não	66	56,41
Sem informação	2	
Participação no PMAQ-AB		
Participa/Já participou	61	54,46
Não participa/Não participou	38	33,93
Desconhece o programa	13	11,61
Sem informação	7	

A percepção do clima de segurança da amostra total dos profissionais está expressa a seguir na tabela 2.

Tabela 2. Percepção do clima de segurança dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, Campinas, 2020.

PC-SafeQuest	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Alfa de Cronbach
Comunicação	5,23	1,27	1,00	5,60	7,00	0,87
Liderança	5,21	1,36	2,20	5,60	7,00	0,76
Trabalho em equipe	4,97	1,14	2,00	5,29	7,00	0,89
Sistema de segurança e aprendizagem	4,81	1,26	1,50	5,00	7,00	0,90
Carga de trabalho	4,33	1,29	1,33	4,33	7,00	0,57

O clima de segurança diferiu entre categorias profissionais apenas no domínio liderança, entretanto não apresentou diferença significativa. Apesar disso, esse resultado se assemelha à estudo realizado utilizando o PC-SafeQuest com os profissionais de saúde da APS na Escócia⁴.

A análise da percepção do clima de segurança entre os centros de saúde encontra-se a seguir na tabela 3.



Tabela 3. Comparação da percepção do clima de segurança pelos profissionais entre os Centros de Saúde na Atenção Primária, Campinas, 2020.

PC-SafeQuest	Centros de Saúde						p-valor
	A		B		C		
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	
Liderança	5,56	1,31	5,03	1,20	5,09	1,53	0,1171**
Comunicação	5,42	1,10	4,89	1,38	5,44	1,25	0,1540**
Trabalho em equipe	5,20	1,04	4,50	1,13	5,32	1,09	0,0010**
Sistema de segurança	5,17	1,06	4,52	1,22	4,79	1,42	0,0583**
Carga de trabalho	4,08	1,15	3,93	1,32	5,04	1,10	0,0001*

* teste Anova; ** teste de Kruskal-Wallis; p-valor em negrito é significativo.

A percepção do clima de segurança diferiu entre os CS em relação aos domínios carga de trabalho ($p=0,0001$, pós-teste de Tukey; entre os CS A e C e entre B e C) e trabalho em equipe ($p=0,0010$, pós-teste de Dunn; entre os CS A e B e B e C).

Conclusão

Os profissionais possuem uma percepção positiva do clima de segurança, entretanto diferem entre os centros de saúde para carga de trabalho e trabalho em equipe. Esse conhecimento possibilita dar subsídios para planejamento de ações e estratégias visando o fortalecimento da segurança do paciente nesse ambiente de prática.

Descritores: Cultura Organizacional; Segurança do Paciente; Atenção Primária à Saúde; Pessoal de saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [Internet]. Acesso em: 28 Set 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
2. The Health Foundation. Research scan: measuring safety culture. London: The Health Foundation, 2011. [Internet]. [cited 08 Out 2020]. Available from: <https://www.health.org.uk/sites/default/files/MeasuringSafetyCulture.pdf>



3. Rodrigues APB. Adaptação cultural e validação do Primary Care Safety Questionnaire para o cenário brasileiro [tese]. Universidade Estadual de Campinas; 2017.
4. Wet C et al. Measuring perceptions of safety climate in primary care: a cross-sectional study. *Journal of Evaluation in Clinical Practice* 2012; 18: 135–142. doi:10.1111/j.1365-2753.2010.01537.x.